

De Deus

ESTUDO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Joaquim de
Aruanda



Este livro contém textos transcritos de palestra espiritual realizadas por incorporação pelo amigo espiritual JOAQUIM DE ARUANDA.

Texto organizado por FIRMINO JOSÉ LEITE, MÁRCIA LIZ CONTIERI LEITE

ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO UNIVERSAL

R. Pedro Pompermayer, 13 – Rio das Pedras – SP

(19) 3493-6604

WWW.meeu.com.br

Janeiro – 2015

“Assim, quando o corpo mortal se vestir com o que é imortal e quando o que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: a morte está destruída; a vitória é total” (Paulo – Carta aos Coríntios 1 – Capítulo 15 – versículo 54).

Índice

De Deus	9
Deus e o Infinito	9
1. Pergunta 001	9
2. Pergunta 002	16
3. Pergunta 003	17
Provas da existência de Deus	18
4. Pergunta 004	18
5. Pergunta 005	19
6. Pergunta 006	20
7. Pergunta 007	21
8. Pergunta 008	25
9. Pergunta 009	28
Atributos da divindade	33
10. Pergunta 010	33
11. Pergunta 011	35
12. Pergunta 012	36
13. Pergunta 013	37
Panteísmo	52
14. Pergunta 014	52
15. Pergunta 015	56
16. Pergunta 016	59

De Deus

Deus e o Infinito

1. Pergunta 001

O que é Deus?

Deus é a Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as coisas.

Antes de fazermos comentários a respeito dessa questão, busquemos compreender a pergunta em si. Kardec não pergunta ao Espírito da verdade sobre quem é Deus, mas sim o que é Ele. Dessa forma, a resposta não dá uma descrição de Deus, mas apresenta a função Dele para o Universo.

Quando Kardec perguntou o que é Deus, quis saber o que representa o Senhor para o universo, onde pode se encontra-Lo no Universo. A resposta, portanto, não se trata de uma descrição do Pai, mas da compreensão da Sua função no universo.

Essa visão altera completamente o sentido da resposta, pois Kardec não está perguntando se Deus tem barbas longas e brancas, mas como pode reconhecê-Lo no nosso cotidiano. Como pode o ser humanizado, com a sua visão tão curta das coisas universais, ver, entender, saber Deus.

Essa é a intenção da pergunta e isso precisa ficar bem claro, pois senão se altera o sentido da resposta. Toda resposta é dada de acordo com a intenção da pergunta.

Acho que não precisa se lembrar que os espíritos fora da carne conhecem pela transpiração sentimental as intenções do ser encarnado.

NOTA: Transpiração sentimental são as energias que compõem a aura do ser encarnado. Pela tonalidade da cor da aura, os espíritos fora da carne podem conhecer o padrão sentimental do encarnado, reconhecendo, assim, a sua intenção. Transpirando o encarnado arrogância, o desencarnado consciente sabe que a intenção da ação é se sobrepor ao próximo. Se a transpiração é de sofrimento, o desencarnado sabe que a intenção desse ser é acusar alguém de ter lhe ferido.

Dessa forma, o Espírito da Verdade quando respondeu a Kardec conhecia a sua real intenção.

Por isso, quando bem analisada a pergunta (“o que é Deus”) temos, então, a perfeita compreensão da intenção de Kardec: o que o Senhor representa para o universo.

Agora podemos começar a analisar a resposta. A primeira parte dela é: “*Deus é a Inteligência Suprema*”. Busquemos entender essa informação.

Inteligência é a capacidade de perceber, analisar e armazenar percepções. Quando o Espírito da Verdade diz que Deus é a Inteligência Suprema, quer dizer, então, que o Senhor é aquele Ser do Universo que é capaz de analisar perfeitamente tudo o que se passa.

Cristo ensinou: Deus conhece tudo. Krishna ensinou: Eu sei tudo o que acontece. Deus sabe tudo o que acontece e tudo que Ele analisa se transforma em uma Verdade Absoluta, porque é resultado de uma análise perfeita.

Pegando essa definição dada pelo Espírito da Verdade e a colocando na intenção da pergunta (o que é Deus), podemos, então, dizer que Deus é a Verdade, a Perfeição, a Realidade. Se Ele tem a capacidade suprema de analisar todos os acontecimentos que faz com que o resultado dessa análise seja uma Verdade Pura, é a Verdade Pura e só Ele o é. Essa é a primeira resposta que o Espírito da Verdade dá a Kardec.

Você quer saber o que é Deus para o Universo? Ele é a Verdade, a Realidade. O Senhor não é simplesmente um Ser que está presente no céu, mas é o que é Real e o que existe de Verdadeiro.

Sendo Deus o que existe de Verdadeiro, todo o resto é falso, ou melhor, ilusório, relativo. Essa é a conclusão que se tem que chegar quando se estuda a pergunta hum de O Livro dos Espíritos: tudo que não for Deus, que não for oriundo do Pai, é falso, ilusório, verdade relativa, não uma Verdade Absoluta.

Só para compreendermos perfeitamente o ensinamento, uma Verdade Absoluta ou Universal precisa ter dois aspectos. Primeiro: ser universal, ou seja, valer para todos, ser igual para todos. Segundo: ser eterna, ou seja, nunca se mudar. Essas são as duas características da Verdade Universal ou Absoluta e, portanto, são de Deus.

Participante: somos ilusão, porém somos partes de Deus. A nossa evolução nos tornará mais próximos da Verdade Absoluta?

Você é ilusão enquanto não parte de Deus.

Na verdade, todos são partes de Deus, mas poucos são conscientes disso, ou seja, vivem com essa consciência. Na hora que

cada ser universal souber conscientemente que é parte de Deus deixa de ser a ilusão que é hoje e se transforma em Realidade.

Com relação à sua pergunta, sim, a evolução espiritual é se aproximar de Deus e isso quer dizer que se aproximará da Verdade Absoluta. No entanto, saiba que somente Deus é a Verdade Absoluta e a conhece. Por mais que você evolua poderá estar perto dela, mas não a será nem conhecerá.

Vamos, então para a segunda parte da resposta à questão hum: “*Causa Primária de todas as coisas*”. Precisamos analisar cuidadosamente essa questão, pois a incompreensão dessa resposta já gerou muitas verdades relativas.

O que é causa? É aquilo que origina alguma coisa. Toda causa é uma origem. Dessa forma, o Espírito da Verdade ensina que Deus é a origem primária de todas as coisas. Vamos compreender essa informação.

Já houve um tempo em O Livro dos Espíritos que essa frase estava escrita da seguinte forma: origem primeira de todas as coisas. Os vocábulos foram alterados, mas tanto faz, porque o que realmente importa é o que quer dizer primário, ou primeiro.

Primário – 1. que antecede outro. 2. elementar, rudimentar (MINI DICIONÁRIO AURÉLIO)

Primário quer dizer início, primeiro, básico, que não possui nada anterior. Sendo assim, podemos compreender do ensinamento do Espírito da Verdade que Deus é a origem por si só de todas as coisas.

Nada se origina em outra coisa e nada influencia a Deus na origem das coisas. Ele, pela sua capacidade de análise perfeita, tem a condição de dar o início a todas as coisas do universo. Essa é a primeira informação.

Dela nos decorre duas outras visões. Primeiro: Deus é a origem de **todas** as coisas.

Quando o Espírito da Verdade fala em todas as coisas quer dizer todas as coisas. Não se pode separar as coisas do Universo quanto à sua origem: estas têm em Deus e outras não.

Quando o Espírito da Verdade utilizou o vocábulo todas, quis se referir a tudo o que existe. Quando Cristo ensina que devemos amar a todos engloba o amor a tudo o que existe. Quando esse termo é usado, não há nos ensinamentos dos mestres condições para serem originados ou amados.

O ser humano dá a Deus a origem de algumas coisas, mas nega em outras. Por exemplo: Deus é a origem de todas as coisas, mas não é da dor de dente do ser humanizado, do salário.

Isso não pode acontecer. Deus é a origem de todas as coisas, então tudo tem que começar em Deus. Se gerarmos origens a outros que não Deus, não conseguimos viver com o Pai.

O ser humanizado não pode separar o universo entre o mundo de Deus e o seu mundo próprio. Se isso fosse realidade, o Espírito da Verdade responderia a Kardec: Deus é a origem de todas as coisas espirituais, de todas as coisas do planeta vermelho, das coisas aquáticas, etc. Mas, não é isso que fala: ele deixa bem claro que Deus é a origem de todas as coisas.

É preciso acabar com a hipocrisia.

Na reação a esse ensinamento está a maior hipocrisia do ser humanizado, pois dá a Deus a causa primária das coisas que ele não sabe, mas no que supõe deter a verdade, mesmo que relativa, dá a causa primária a outros elementos: o vírus, a comida, o outro, etc. Isto é hipocrisia, pois o ser humanizado submete a Verdade do Universo à sua verdade individual: se ele sabe, não precisa da Verdade do Universo.

Para começarmos uma caminhada em direção à elevação espiritual, precisamos compreender que tudo se origina em Deus. Tudo. Se o ser humanizado acha ao contrário, ele precisa compreender que a sua verdade, como é relativa, precisa ser abandonada.

Agora pouco, me perguntaram sobre chegar perto da Verdade Universal. Disse que sim, poderão chegar, mas como chegar perto dela hoje se acredita que a sua verdade relativa é Universal,

verdadeira, real? Impossível, pois acha que já sabe a Verdade Universal de alguma coisa.

Você precisa abrir mão do seu saber para poder aprender, pois enquanto souber, não aprenderá nada novo. Esse é o primeiro aspecto que gostaria de abordar.

Segundo aspecto: se Deus é a origem de todas as coisas e se ao mesmo tempo é a Perfeição, a Realidade, a Verdade, não pode gerar uma mentira ou uma irrealdade. Portanto, se Deus é a origem de todas as coisas, tudo o que acontece é Real, Verdadeiro, Perfeito. É assim porque é a ação de Deus, porque o Senhor é a Causa Primária.

A partir desse raciocínio, temos que entender que o universo está equilibrado, pois ele é Verdadeiro na sua origem já que é a ação de Deus. O Senhor como Verdade não poderia dizer uma mentira, como Realidade não poderia criar uma ilusão.

São esses três aspectos que devemos realçar no ensinamento contido na resposta à primeira pergunta do Livro dos Espíritos:

- tudo é causado por Deus, sem controvérsias com relação a isso;

- Deus causa tudo e não uma parte;

- no universo não existe errado, feio, mentira, ilusão.

Participante: posso entender ilusão como ser parte de Deus, mas não consciente disso.

A ilusão não é ser parte de Deus, mas achar que é independente de Deus e tudo que advém dessa crença. A ilusão da humanidade que o ser assume ao encarnar é imaginar-se independente de Deus enquanto a Realidade é que ele é parte do Pai.

Participante: a minha verdade faz parte da Verdade Universal ou eu não tenho nenhuma verdade?

A sua verdade, seja qual for, é relativa porque só vale para você, o que quebra o caráter universalista dela. Além disso, cada um tem a consciência que ao longo da sua vida essas verdades já foram

alteradas completamente sobre quase todos os aspectos. Isso fere a eternidade necessária para a verdade ser Absoluta.

Então, sim, a sua verdade é somente sua: é relativa. Agora, faz parte da Verdade do universo no momento que vem de Deus, mas isso não mais ocorre no momento que você a utiliza como realidade. Essa é a distinção.

No momento que parte de Deus, quando Ele a causa primariamente, a sua verdade é uma Realidade, mas restrita só a você. Ela é Real porque veio de Deus e esta fonte é a Verdade e não aquilo que você acha que é real.

Ela é verdadeira porque vem de Deus, mas o que afirma não é realidade, pois não espelha o que Deus sabe. Ela é o resultado do seu carma: uma verdade relativa que Deus dá de acordo com o seu carma.

Participante: ilusão é a minha percepção errada da Verdade?

Isso.

Ilusão é a sua percepção – não vou dizer errada, mas individualizada – individualizada sobre a Realidade. Isso é a ilusão: o que você acha, sabe, acredita. É ilusão porque é uma individualização da Realidade.

Participante: a origem é verdadeira, mas em geral nossa percepção é ilusória.

A origem é Verdadeira: Deus é a Realidade. Ele origina: isso é Verdade na sua verdade. Agora, o que a sua verdade transmite, ou seja, que você é homem, por exemplo, é uma ilusão. O espírito não tem sexo.

Então, quando você se acha homem, está iludido. Só que essa ilusão veio de Deus e por isso é Real. Essa Realidade, no entanto, está de acordo com as verdades individuais de cada um: achar que é o corpo que veste. Por isso ao ser utilizada pelo ser humanizado se transforma em ilusão.

Respondida as perguntas, deixe-me falar outra coisa importante para encerrar o estudo dessa pergunta de O Livro dos Espíritos.

Sempre que se escreve um livro, deve haver uma introdução, o desenrolar e o encerramento. A introdução do livro mostra o caminho que será desenrolado. Dessa forma, podemos encarar essa pergunta (001) como introdução de O Livro dos Espíritos, ou seja, a base para tudo que será estudado daqui para frente.

Não adianta nada começar a se ler O Livro dos Espíritos no meio, sem compreender perfeitamente a primeira resposta, pois mais tarde, quando vier uma nova informação, o ensinamento trazido nessa primeira pergunta estará valendo e estará por trás de todas as respostas.

A primeira pergunta apresenta O Livro dos Espíritos e submete todas as respostas posteriores ao seu sentido: Deus é a Realidade, a Verdade e só Ele é a Causa Primária de todas as coisas. Daqui para frente, qualquer resposta que fuja a isso não poderá compor O Livro dos Espíritos, mas estará compondo o livro que cada um quer ler.

Dessa forma, tudo que será falado a partir de agora será analisado a partir do prisma de que Deus é a Inteligência Suprema e a Causa Primária de todas as coisas.

Como já falamos, a pergunta busca compreender o que é Deus e não quem é Ele. Deus é isso, o que se pode conhecer de Deus é isso: que Ele faz tudo acontecer e que tudo que acontece é Perfeito e Verdadeiro, pela sua origem.

2. Pergunta 002

Que se deve entender por infinito?

O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito.

Essa pergunta expõe a falta de compreensão do ser humanizado. Ele quer saber onde começa o Universo, quando

acabará a evolução espiritual, mas tudo isso é infinito e a característica do infinito é não ter começo nem fim.

Para o ser humanizado que vive no mundo dualista, a compreensão desse conceito é algo que não consegue imaginar, porque tudo para ele precisa ter um começo, um ponto de origem. O Espírito da Verdade está classificando infinito como aquilo que não tem ponto de origem nem ponto de chegada: essa definição é o máximo que o ser humanizado pode entender sobre esse aspecto.

Agora quanto ao termo desconhecido utilizado na resposta, podemos compreender como tudo aquilo que o ser humanizado não conhece, não sabe a razão porque começou nem sabe como acabará. Dessa forma, podemos classificar todas as coisas do planeta como infinitas.

3. Pergunta 003

Poder-se-ia dizer que Deus é o infinito?

Definição incompleta. Pobreza da linguagem humana, insuficiente para definir o que está acima da linguagem dos homens.

Acho que a resposta do Espírito da Verdade traz a compreensão total sobre o assunto: Deus é tudo e se é tudo, é o infinito. Por isso Deus é o infinito.

A falta de compreensão sobre o tema surge porque o ser humanizado não sabe o que é infinito nem o que é Deus. Daí o desejo de Kardec de juntar uma coisa à outra porque, como já disse o Espírito da Verdade, tudo o que você não sabe é infinito.

Agora, se Deus é infinito, é, mas também é o Infinito.

Provas da existência de Deus

4. Pergunta 004

Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.

Onde se pode saber que um Deus está presente? Como se pode saber que existe a presença de Deus em algum lugar?

Como vimos na pergunta hum, Deus só pode ser conhecido e sua presença reconhecida pelo ser humanizado através da existência de uma Causa Primária. Portanto, a existência de Deus se comprova quando ocorre a descoberta que existe uma Causa Primária, uma Causa que gera todas as coisas.

Essa é a prova maior da existência de Deus: não existe efeito sem causa. Tudo que acontece é reação a alguma ação, a uma ação primária. Essa ação primeira é Deus.

Dessa forma, como se pode saber que existe um Deus? Sabendo que por trás daquilo que está acontecendo existe algo mais que não é perceptível, mas que está causando primariamente tudo.

Sempre digo para as pessoas: é preciso meditar. Meditar é analisar o seu próprio pensamento, ou seja, descobrir o que origina o seu próprio pensamento. Esse é o caminho para chegar a Deus. Cada vez que o ser humanizado analisar o que está sendo formado em sua mente verá que aquilo que acha que é causa primária, na verdade é o efeito causado por alguma coisa.

É isso que os seres humanizados precisam se perguntar: o que é a causa, o que causou a formação daquele pensamento? Sem essa pergunta constante não se chega a Deus.

5. Pergunta 005

Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?

A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio – não há efeito sem causa.

Desde que o mundo é mundo, ou melhor, desde que começaram as encarnações no planeta, todas as civilizações foram marcadas pela crença da existência de um ser superior desconhecido do homem. Repare que são civilizações distantes uma da outra, quer em distância física como em tempo.

Quem será que causou a ideia da existência de um ser superior em todos os povos? Para compreender precisamos voltar ao

conhecimento obtido com a resposta a pergunta hum: procure sempre a causa.

Quem causou a crença na ideia da existência de um ser superior aos gregos, troianos, africanos e japoneses que se encontravam distantes uns dos outros? Aos índios aqui nessa terra? Quem causou neles a ideia de buscar esse ser superior se eles não se comunicavam entre si? O próprio Deus.

A consciência coletiva de que existe um Deus é a prova maior que existe uma causa primária para todos, não importando localização geográfica, cultura, nem tradições.

Deus é um só e único para todos, independente da forma como o ser humanizado convive com a intuição dada pelo próprio Pai da Sua existência. O que muda a concepção sobre o Ser Supremo não é Ele mesmo, mas sim a própria humanidade que quer dizer que o seu deus é verdadeiro e o dos outros não.

Existe um único Deus que causa em todas as raças do planeta as ideias e esse Deus é Único, é um só. Mais do que se apropriar de Deus, precisamos começar a compreender isso para servi-Lo.

Só de posse da consciência de que foi o próprio Deus quem causou a ideia Dele existir e como cultuá-Lo poderemos respeitar a crença de cada um. Quem entende e pratica a universalização vive com Deus e não com o deus gerado pelas razões, o que é muito diferente.

6. Pergunta 006

O sentimento íntimo que temos da existência de Deus não poderia ser fruto da educação, resultado de ideias adquiridas?

Se assim fosse, por que existiria nos vossos selvagens este sentimento? Se assim fosse, quem pela primeira vez lançou a ideia de haver um ser

superior? Voltamos ainda a questão inicial: para compreender alguma coisa é sempre preciso buscar a causa primária, que está escondida atrás dos objetos, pessoas ou acontecimentos.

Você não pode consagrar a origem de qualquer coisa a uma fonte sua conhecida, porque, por trás dela, existe uma Causa Primária, que não é perceptível ao ser humanizado, agindo. Essa Causa foi o que causou originariamente o que a fonte conhecida por você fez.

Portanto, não importa o que você quer saber: é preciso compreender que sempre haverá escondida antes do que acredita ser a origem uma Causa Primária, que causará originalmente aquilo que você vê acontecer através de instrumentos da ação.

Respondendo, então, a essa pergunta específica, podemos dizer que Deus existe não porque alguém O criou, mas sim porque deu aos seres humanizados a ideia de sua existência.

7. Pergunta 007

Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas?

***Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades?
É indispensável sempre uma causa primária.***

Até aqui falamos do conhecimento que se pode ter de Deus de uma forma teórica. Agora iremos aplicar esse conhecimento a realidade vivida pelos seres universais, encarnados ou não.

A primeira informação prática é que a formação das coisas não está nas propriedades íntimas das matérias. Elas também estão sujeitas à Causa Primária para poderem executar ou não uma ação.

Vejamos um exemplo. O ser humanizado quando está com dor de cabeça toma um remédio. Na realidade, não está tomando um remédio (uma coisa), mas ingerindo diversos elementos químicos condensados sob a forma de pílula ou líquido. Toma o remédio porque acredita que esses elementos químicos têm a propriedade de curar a sua dor de cabeça.

O ser humanizado, mesmo aquele que se diz espírita, acha que o elemento químico Dipirona – um dos princípios ativos que cura a dor de cabeça – possui a propriedade de acabar com a dor. Mas, veja, a resposta do Espírito da Verdade é bem clara: qual seria a causa dessas propriedades?

Sendo espírita, então, o ser humanizado tem que perguntar a si mesmo: o que está por trás da propriedade da Dipirona? A resposta é uma só: Deus...

Aceitando o que diz o Espírito da Verdade, o ser humanizado precisa compreender que por trás da Dipirona há uma Causa para que ela aja. Sem essa Causa – sem Deus fazê-la agir – ela não age.

É por isso que um remédio não cura todas as pessoas que o toma. Pegue cem pessoas com a mesma doença e dê a elas o mesmo remédio. Como resultado verá que uma parte irá se curar, mas outra não.

Essa é a prova maior de que não é a propriedade do elemento químico que compõe o remédio que cura – se fosse deveria fazer o mesmo efeito em todos – mas sim a Causa Primária. É Ele que faz o elemento agir ou não.

A reação do remédio, seja quando a Causa Primária faça as propriedades da Dipirona funcionar ou não, se chama merecimento.

O ser humanizado pode tomar um remédio, mas só se merecer que o Pai faça a com que a propriedade íntima do elemento químico acabe com a dor, ele fará efeito. Agora se esse espírito encarnado não tiver o merecimento para a cura, pode se entupir de remédio que nada acontecerá.

Partindo desse minúsculo exercício de raciocínio, podemos estender o conceito para todos os acontecimentos do Universo: todas as coisas que acontecem não são causadas por suas propriedades, mas por Deus. Outro exemplo? Fogo ...

A propriedade do fogo é queimar, mas quem é a causa do queimar-se? Deus. Por isso o fogo queima alguns e não outros.

Não acredita no que estou falando? O que você me diz das pessoas que andam descalças sobre brasas e não queimam a sola do pé?

É isso que é fundamental ao ser humanizado compreender nesse texto. Mas, mais do que compreender, é preciso colocar na prática.

A prática do ensinamento deve nos levar a entender que tudo aquilo que um ser humanizado sabe, trata como certeza, é baseado no seu conhecimento das propriedades das coisas. No entanto, essa certeza deve ser abolida, pois não percebem a Ação Primária de Deus que faz as propriedades funcionarem ou não.

Justamente por não perceberem a Ação Primária do Pai agindo é que os seres humanizados nomeiam o remédio como seu deus (causa primária) para a cura da dor. Mas, ele não pode ser causa primeira de nenhuma ação, porque é burro. Somente uma Inteligência Suprema pode criar a Realidade, a Verdade Absoluta.

É isso que precisamos começar a compreender. De nada adianta ler e estudar O Livro dos Espíritos sem aplicar os ensinamentos nos acontecimentos da vida. De nada adianta para a busca espiritual dizer que estuda o espiritismo ou que é espírita e ainda continuar achando que são as propriedades íntimas dos elementos químicos que formam o remédio que agirão e curarão a dor de cabeça.

Não adianta estudar tudo isso e ainda achar que a gasolina é que movimenta o carro. Mas quem causa primariamente a combustão para que o motor funcione? Deus.

Precisamos levar o conhecimento trazido não só pelo Espírito da Verdade como por todos os mestres, aos mínimos detalhes da vida, das coisas (pessoas objetos e acontecimentos).

Na sua casa certamente há um sofá. Pergunto, então: quem mantém os átomos do sofá presos dentro daquela forma? Deus. Se Ele não causasse a coesão dos átomos, eles estariam livres e se espalhariam pelo Universo. Você sentaria onde?

Viu como o conhecimento na prática transforma o mundo? Seu sofá não existe mais por si só, mas sim como algo causado primariamente pela Inteligência Suprema do Universo.

Parece que estamos usando exemplos simples, bestas, sem muito debate técnico-científico sobre as coisas, mas isso é irreal. Estou falando da prática. É o que acabei de falar: se não aplicarmos o conhecimento adquirido ao dia a dia, de nada valeria a pena estudar.

Deus é a causa de tudo: ponto final.

É a causa de haver uma voz: é Ele quem cria os sons que chegam aos seus ouvidos. Não é a pessoa, a garganta, o microfone nem a linha do telefone que gera som. Atrás de todas essas coisas está presente uma Causa Primária.

O Pai é a causa de haver este livro. Se Ele não causasse primariamente as propriedades da folha, da tinta, das máquinas que imprimiram e do seu olho para ver, nada disso existiria. Aliás, se Ele causa tudo, o livro foi escrito por Ele.

Portanto, é preciso não só compreender o que os mestres ensinaram, mas também aplicar os ensinamentos – principalmente os do Espírito da Verdade para aqueles que se dizem espíritas – no dia a dia da vida. Sem vivenciar os ensinamentos na prática é como se nada tivesse feito, pois o conhecimento sem prática é apenas uma informação, uma cultura que de nada servirá para a elevação espiritual.

Compreensão de Kardec sobre este tema::

Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, porquanto essas propriedades são, também elas, um efeito que há de ter uma causa.

8. Pergunta 008

Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra, ao acaso?

Outro absurdo! Que homem de bom senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada.

Vamos antes entender o ensinamento e depois buscar a prática.

Não se pode atribuir ao acaso, à sorte ou ao azar a combinação fortuita de elementos para que determinada ação aconteça. Isso porque o acaso, a sorte e o azar não são inteligentes, não tem capacidade de analisar e dar a cada um o que merece.

Esse é o ensinamento. Ele está certo? Sim. Seguindo a linha de raciocínio do Espírito da Verdade, sim. Seguindo o ensinamento de Cristo (Deus dá a cada um segundo suas obras), sim.

Agora vamos aplicar o ensinamento à vida ...

Volto a perguntar: foi por um acaso que uma mulher descobriu a radioatividade, o que levou à humanidade o conhecimento sobre a energia atômica? Foi por acaso que um homem pegou essa descoberta e criou a bomba atômica? Foi por acaso que outro homem decidiu jogar a bomba exatamente sobre aquelas duas cidades? E se foi por um acaso, quais foram as causas da propriedade dos

elementos que fez a bomba funcionar? Será que foi a propriedade íntima da matéria?

Se aplicarmos o que já vimos até aqui em O Livro dos Espíritos, teremos que dizer que nada disso aconteceu por um acaso ou que foi obra causada primariamente por alguém. Tudo se originou em Deus.

Desmistificar o mundo: esse é o resultado que a prática dos ensinamentos dos mestres alcança. Não há acasos nem intencionalidade individuais, pois atrás de qualquer propriedade, humana ou material, existe uma Causa Primária.

Não há acaso na humanidade ter, naquele exato momento, às vésperas de uma guerra, transformado a descoberta da radioatividade em uma bomba de alta destruição. Não há acaso no homem ter direcionado todo seu esforço para construir a bomba. Não há acaso que tenha levado a bomba a cair exatamente naquelas duas cidades enquanto milhares de outras estavam também em guerra.

Há sempre uma Causa Primária e ela não pode ser gerada pelo acaso, pois ele não é nada. A Causa tem que ser inteligente. Por isso tem que ser gerada pela Inteligência Suprema do Universo, ou seja, por Aquele que sabe a Verdade.

Aplicando-se essa linha de raciocínio que foi ensinada pelo Espírito da Verdade àquilo que temos notícia, temos que entender que a energia atômica foi descoberta na hora que precisava ser. Para que? Para criar a bomba atômica na hora que deveria existir para cair na cidade que tinha que cair. Essa é a Realidade.

Acabou. Acabou a sorte, o azar, o acaso, a maldade. Acabou tudo, porque em tudo se colocou a Causa Primária de todas as coisas. Colocou-se Deus.

Essa é a prática desse estudo que estamos fazendo. Sem ela não adianta nada estudar, pois ficaremos presos à letra fria de O Livro dos Espíritos, que foi escrito por alguém que disse que não devemos nos prender à letra fria das coisas.

Tudo que acontece tem uma Causa Primária e essa é fruto da ação de uma Inteligência Suprema, ou seja, é Perfeito, é Verdade, é Realidade. Pouco importa o que o ser humano ache ou pensa a respeito das coisas...

Sem a aplicação prática do ensinamento o ser humanizado não entende o mundo. Por isso fica preso ao seu certo e errado, ruim e bom, ao que gosta ou não. Esses conceitos, independente de quaisquer valores que contenham, não são certos, porque não são universais: não duram eternamente, já que se extinguem quando o véu da materialidade se levanta.

Quer um exemplo disso? Os seres humanizados imaginam que a morte é ruim e por isso acusam o ato do assassinato de ser mal. Mas, o melhor momento para um espírito é o desencarne, pois liberta-se do mundo de aparências e retorna à sua real pátria.

O ser humanizado, no entanto, acha que a morte é ruim, porque não quer morrer, porque está apegado ao mundo material. Para esses tenho uma triste notícia: todos vão morrer. Qual o problema de morrer hoje ou amanhã?

Participante: então, todas as catástrofes que o homem fez têm a mesma origem: o carma coletivo?

Todas as catástrofes que Deus (Causa Primária) fez através do homem (agente reagente da Causa Primária), têm origem no carma de cada um. Saiba que só estavam nas cidades onde caíram as bombas atômicas aqueles que precisavam e mereciam passar por aquilo como caminho para a elevação espiritual.

Nesse exemplo (a bomba atômica sobre as cidades japonesas), fica difícil compreender o que estou dizendo, porque já faz muito tempo e você não teve notícias completas a respeito do episódio. Vamos ver outro exemplo mais recente para que possa entender.

Lembra-se dos aviões que se chocaram com os prédios nos Estados Unidos (World Trade Center)? Você teve notícias de pessoas que nunca se atrasaram para o trabalho, mas naquele dia não chegaram na hora; outras passaram mal e não foram trabalhar naquele dia. Aconteceu, ainda, de outros que não deviam estar lá naquele momento e, por um motivo ou por outro, estavam. Ou seja, só estava dentro do prédio naquele momento aqueles que, instigados pela Causa Primária, foram para lá.

Na verdade, Deus causou a reunião de todos aqueles que mereciam e precisavam passar por aquela situação e ali deu a cada

um de acordo com as suas obras: uns morreram instantaneamente, outros ficaram por muito tempo sofrendo e alguns escaparam.

Agora estamos falando a Realidade: Deus causando primariamente de acordo com o carma de cada um dos espíritos ditos humanizados.

Compreensão de Kardec sobre este tema:

A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.

9. Pergunta 009

Em que é que, na causa primária, se revela uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

Antes de vermos a resposta do Espírito da Verdade, deixe-me fazer um pequeno comentário.

Até aqui tínhamos visto que Deus é a Causa Primária de todas as coisas (pergunta 001). Depois a ação da Causa Primária sobre as coisas materiais (pergunta 007). Agora Kardec quer saber se há atuação da Causa Primária sobre as inteligências, ou seja, sobre o ser humano, o espírito encarnado.

Com isso, o conhecimento sobre a Causa Primária se completará. Já havíamos visto a ação da Causa Primária sobre as coisas materiais e agora vamos ver a ação desta mesma Causa sobre as inteligências, ou seja, sobre o elemento espírito.

Tendes um provérbio que diz: pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurai o autor. O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!

A resposta do Espírito da Verdade é muito clara: onde se vê a existência da Causa Primária na inteligência? No resultado, na obra. Sendo assim, para o mestre do espiritismo tudo que aparentemente resulta da ação de uma inteligência humana, na verdade, é gerado, inicialmente por uma Causa Primária.

Veja a obra e pergunte a si mesmo: quem será que poderia construir um prédio? Quem será que poderia vencer a lei da gravidade para construir prédios tão altos? Quem poderia construir uma estrada? Quem poderia manter as células do asfalto coesas para que a estrada permanecesse sempre no mesmo lugar? Com certeza não a inteligência secundária (o espírito humanizado), pois é apenas um agente e não um Criador. Por isso o Espírito da Verdade afirma: em tudo está a presença da Causa Primária.

O ensinamento que Deus é a Causa Primária das atitudes, das ações humanas, já estava escrito em O Livro dos Espíritos, bem antes de comentarmos sobre ele. Mas, o Espírito da Verdade foi ainda mais longe do que já havíamos ido. Ele disse: é a incredulidade do homem que não o deixa ver que por trás das suas ideias luminosas existe uma Causa Primária.

É, pobre homem que um simples sopro de Deus pode arrasar.

Deus pode tudo. Por isso o homem nada pode. Se pudesse, haveria algo que Deus não pôde fazer: aquilo que o homem fez. O homem nada mais é do que um reflexo da Causa Primária dada por Deus.

Mas, há um comentário de Kardec depois desta pergunta que pode nos ajudar muito neste estudo. Vamos vê-lo.

COMENTÁRIO DE KARDEC

Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, conseqüentemente, uma inteligência superior à Humanidade.

O homem não pode criar o que a Natureza produz: essa é a afirmação de Kardec. Vamos observar atentamente esse aspecto.

Por exemplo, quem constrói um prédio é a Natureza?

Participante: não. Segundo a crença humana são os engenheiros.

Mas, quem criou os elementos que o homem usa para construir o edifício? Mais ainda: o que é um edifício, senão o somatório de diversos elementos oriundos da Natureza? Pergunto ainda: quem mantém os átomos do cimento coesos para dar a sustentação ao prédio?

Participante: então, a sua pergunta não é quem constrói, mas do que é construído.

Não, minha pergunta é quem constrói, pois quem realmente constrói o edifício são os elementos da Natureza já que sem eles não haveria a obra. O homem pode desenhar formas e juntar elementos, mas se não houver os elementos e a ação dos seus átomos, não há prédio.

O prédio é construído pela Natureza. O homem simplesmente põe o material ali de acordo com um desenho que fez, mas quem faz realmente o edifício existir é a Natureza através de seus elementos.

Aliás, tudo o que o homem constrói é produzido a partir de algo que existe, de alguma coisa que está na Natureza. Sendo assim, não é construção (criação), mas adaptação do que já existe.

Se o homem pudesse realmente criar, a sua criação teria que partir do nada e não poderia utilizar de qualquer elemento pré-existente. Ele pode isso?

É isso que Kardec está mostrando. O homem sem a Natureza não seria capaz de fazer nada. O homem sem a Natureza não seria capaz sequer de existir, porque é a Natureza que gera e mantém os próprios corpos que os humanos acham que são.

Mas, Kardec fala um pouco mais. Vamos ver a continuação do comentário dele.

Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe deem.

Com este comentário fica, então, muito claro o ensinamento: existe uma Causa Primária que faz as inteligências secundárias funcionarem. Sem ela, ou seja, sem Deus dar aos espíritos o funcionamento da inteligência – e esse funcionamento para vocês é o pensamento – o ser humano não existiria, não agiria, não construiria nada.

Mas, para aqueles que vêm acompanhando nossos estudos, esse ensinamento é antigo. Há muito tempo que estamos falando que Deus é a Causa Primária de todas as coisas. Muitos acharam que o

que falávamos era novidade, mas não era, estava escrito em O Livro dos Espíritos desde o século XIX.

Agora, depois do estudo desse capítulo fica bem claro: Deus é a Causa Primária de todas as coisas. Tanto faz com relação à ação das coisas materiais, como para as coisas que se imagina oriunda da mente humana.

Participante: estava lendo um livro – “Confissões”, Santo Agostinho. Ele nasceu por volta do ano 300 dc e já naquela época falava em Deus como Causa Primária, como única Verdade e Realidade.

Mas, Cristo falava em Deus Causa Primária... Buda, Krishna e todos os mestres também. Todos falam em Deus como o Senhor Onipotente, Onisciente e Onipresente. Todos falam isso.

A humanidade hoje é que O expulsou do planeta, trancafiando-O no céu, onde existe apenas como espectador do homem, que tem a liberdade de agir como quiser. É por isso que afirmo que a humanidade não vive com Deus presente e que, para ela Deus está morto.

Atributos da divindade

Até agora estudamos o que é Deus. A partir de agora iremos ver quem é Deus, como Ele é por dentro.

10. Pergunta 010

Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus? Não, falta-lhe para isso o sentido.

A busca de Deus como hoje executada pela humanidade (querer saber quem é Deus) é infrutífera, pois ao espírito humanizado faltam elementos para saber quem é Deus.

Quando a humanidade cria formas para descrever Deus (um velho de barbas, uma energia, uma luz, um espírito, etc.), na verdade o que está fazendo é a criação de meras figuras ilusórias – como aquelas que são criadas pela sombra de movimentos da mão

projetada em uma parede – pois ao homem faltam elementos para conhecer as propriedades íntimas de Deus.

A única coisa que o homem pode conhecer de Deus é o que vimos até agora: a Sua ação. Só o que espírito humanizado pode saber a respeito da Divindade é que a ação de Deus é fruto da inteligência Suprema – portanto, perfeita em todos os sentidos – e que é a Causa Primária de todas e demais ações do universo. Isso é o que o ser humanizado pode conhecer de Deus.

Então, pare de querer saber quem é Deus. Pare de querer defini-Lo, pois você não tem condição. Estamos muito afastados do Pai, muito longe para poder ficar discutindo quem é Ele.

Nos falta conhecimentos sobre determinados elementos do Universo para podermos compreender quem somos nós mesmos, que dirá para saber quem é Deus. Vamos nos concentrar naquilo que podemos realizar. Ao invés de ficarmos como loucos querendo saber quem é Deus, vamos nos concentrar naquilo que podemos conhecer Dele, ou seja, a Sua ação no Universo.

Ao invés de ficarmos querendo fazer teorias brilhantes e maravilhosas sobre quem é Deus, lutemos para viver com Ele ao nosso lado. Vamos lutar para fugirmos, por exemplo, da compreensão de que o nosso inimigo causou a nossa derrota e buscarmos entender que atrás deste inimigo, atrás desta obra, tem Deus, que é a Causa Primária da derrota de cada um. Busquemos mais ainda: conscientizarmo-nos que se Ele fez isso, está tudo Perfeito, pois é fruto da Inteligência Suprema do Universo.

Isso nós podemos fazer. Isso nós podemos realizar.

Agora, ficar discutindo, fazendo tratados ou estudos científicos na busca de compreender quem é Deus, como Ele é constituído, se tem corpo ou não, isso é perder tempo. É utilizar-se da encarnação que foi feita com um sentido para uma busca inútil. Digo isso porque não nos adianta nada saber como Deus é: o que adianta é aprender a viver com Deus.

Nesse estudo – e já tinha deixado bem claro – não vamos estudar O Livro dos Espíritos apenas para obter conhecimentos espíritas (técnico-científicos espirituais), mas vamos fazê-lo de uma forma doutrinária.

Dentro da visão doutrinária, dentro da busca a Deus, existe nesta resposta um recado muito forte do Espírito da Verdade: pare de buscar a Deus por sua forma e sua essência e comece a buscar a Deus por sua ação, por sua participação no Universo.

Participante: querer compreender Deus seria como um cego de nascença querer ver o sol quando o que ele pode é apenas sentir seu calor?

Isso, o cego de nascença pode sentir o calor do sol, mas não pode descrevê-lo.

É isso mesmo que o Espírito da Verdade quis dizer. É um bom exemplo. Ele traduz exatamente como o ser humanizado é: um cego de nascença que quer descrever o sol.

A única coisa que você pode conhecer de Deus é o seu Amor, assim como o cego de nascença pode apenas conhecer o calor produzido pelo sol.

11. Pergunta 011

Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?

Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.

Essa resposta complementa tudo o que falamos: quando você aprender a conviver com Deus, poderá conhecê-Lo intimamente, mas até lá não.

Desta forma, se quer conhecer Deus, não adianta ir para os livros, mas buscar aprender a conviver com Ele. Aprender a conviver com a Causa Primária, ou seja, aprender que ninguém faz nada ou

que qualquer elemento material pode agir a partir de suas propriedades íntimas, mas apenas que Deus faz tudo acontecer através de instrumentos.

Sei que não é esse o entendimento que outros tiveram ao ler este mesmo texto, mas, como já disse por diversas vezes, os livros são perfeitos: o problema é de quem lê.

Compreensão de Kardec sobre este tema:

A inferioridade das faculdades d homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, a medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz ideia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à são razão.

12. Pergunta 012

Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar ideia de algumas de suas perfeições?

De algumas, sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entrevê-as pelo pensamento.

Veja bem. A pergunta de Kardec é se os seres humanizados podem ter alguma noção de quem é Deus. O Espírito da Verdade

responde: realmente podem ter, mas para que a compreensão seja perfeita, devem estar acima da matéria.

Qual o grande ensinamento dessa resposta? O ser humanizado não pode compreender nada sobre Deus a partir de seus conhecimentos materiais. É preciso extrapolar os valores e padrões materiais (do individualismo, do eu), para poder começar a compreender Deus.

Portanto, a compreensão sobre as propriedades que iremos conversar na resposta seguinte, precisam, para boa compreensão, extrapolar os padrões de certo dos seres humanizados. Vamos ver a pergunta seguinte e o que disse agora irá ficar bem claro.

13. Pergunta 013

Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos ideia completa de seus atributos?

Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas ideais e sensações, não tem meios de exprimir. A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma lhe faltasse, ou não fosse infinita, já ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber.

Vamos estudar passo a passo esse texto, porque a resposta é longa e traz diversos ensinamentos importantes para aqueles que se preocupam com a elevação espiritual.

Na pergunta Kardec lista alguns dos atributos de Deus e questiona o Espírito da Verdade se esses podem ser atribuídos a Deus. O mentor do espiritismo responde: os seres humanizados acham que na totalidade esses são os atributos de Deus, mas nessa lista faltam outros que eles sequer conhecem. Vamos entender melhor essa informação ...

Para isso quero fazer uma pergunta. Vamos pensar em uma cidade: por exemplo, Goiátuba, que fica no estado de Goiás. Alguns de vocês que estão aqui sabem o que está acontecendo em Goiátuba agora?

Claro que não. Na verdade não sabem o que está acontecendo no quarto ao lado. Apesar disso querem saber o que está se passando com Deus no Infinito. Querem saber quando Ele age ou não, como e para que age, etc.

Esse é o primeiro detalhe que surge da leitura da resposta do Espírito da Verdade: tudo que o ser humanizado afirmar a respeito de Deus precisa ser encarado como uma mera suposição, pois é incapaz de conhecer tudo sobre o Senhor do Universo.

Segundo aspecto da resposta: não importa qual sejam os atributos de Deus, tudo que Ele possui é elevado ao extremo.

Dessa forma, se supomos que Deus é bom, temos que concluir que Ele é a bondade extrema. Deus não é bom, é a Bondade. Se afirmarmos que O consideramos justo, temos que admitir que não é apenas justo; é a Justiça, já que é o expoente máximo de qualquer atributo que lhe apliquemos.

A compreensão perfeita desse ensinamento é muito importante, pois quando acusamos a existência de uma injustiça, apesar de dar a Deus o atributo da Justiça, estamos dizendo que naquele momento não existiu Deus na nossa existência. Quando

falamos que aconteceu uma maldade, negamos a presença de Deus, pois ele é a Bondade.

A cada momento que temos uma consciência que não exprima o expoente máximo do atributo de Deus que acreditamos, negamos a presença do Pai e, com isso, também a existência da Causa Primária de todas as coisas.

Aliás, vivemos negando a presença do próprio Deus, apesar de orarmos pedindo a Ele que venha a nós. Vivemos separando o Universo e criando um mundo onde Deus não penetra. Esse é o segundo aspecto da resposta do Espírito da Verdade.

Terceiro: Deus não passa por vicissitudes. O que é vicissitude? De acordo com o dicionário é “**a alternância entre situações**”.

A vicissitude acontece quando em um momento a vida está boa e, em outro, se torna má e no subsequente fica novamente boa. Isso se chama vicissitude: a alternância entre situações.

Se o Espírito da Verdade diz que Deus não passa por vicissitudes, isso quer dizer que Ele jamais se altera, que a Causa Primária das coisas é Imutável.

Unindo-se os atributos que a humanidade diz que Deus possui a esse ensinamento, teríamos, então, que chegar à conclusão que a Justiça da Causa Primária jamais se altera. E, se ela jamais se alterará, jamais acontece uma injustiça. Teríamos, ainda, que aceitar que não existe maldade, pois a Bondade da Causa Primária jamais se altera.

Essa é a Verdade que está embutida nessa resposta e que poucos conseguem vivenciar, apesar de dizer que já estudaram o ensinamento. Na verdade, precisamos reaprender a ler, porque até isso desaprendemos.

Está escrito nesse texto: Deus não passa por vicissitudes, a Causa Primária não passa por vicissitudes, no Universo nada jamais muda. Isso é claro. Apesar disso, os seres humanizados que se dizem espíritas continuam negando e afirmando que a injustiça e a maldade ocorrem.

Nada se altera. Quando dissemos no estudo da pergunta sete que o remédio não faz efeito porque as propriedades dos elementos químicos dependem da Causa Primária, muitos pensaram que criamos uma vicissitude (alternância entre funcionar ou não), mas não foi isso que fizemos, pois a ação da Causa Primária é retilínea.

Fazer ou não efeito não são situações diferenciadas entre si. Isso acontece apenas para os egos dualistas que veem a existência de pares de opostos. Fazer ou não efeito é sempre o fruto de uma Causa Primária, que é Imutável.

Não existe o fazer ou o não fazer, mas apenas a Causa Primária. Ela é isenta de vicissitudes e por isso, não importa qual seja a impressão que os seres humanizados tenham, está agindo em um só sentido e esse é a geração da Perfeição. Portanto, se o remédio fizer efeito é Perfeito, mas se não fizer, também o é e não há diferença entre uma coisa e outra.

A Causa Primária, portanto, não passa por vicissitudes (jamais se muda), pois sempre aplica a Perfeição, mas os egos dos seres humanizados dão à Perfeição valores diferentes: por exemplo, fez efeito ou não.

São estas três informações que estão embutidas nesse texto do Espírito da Verdade. Uma resposta longa, mas profunda demais para ser alvo de uma leitura de um segundo, como fazem aqueles que estudam O Livro dos Espíritos.

Os seres humanizados leem esse texto apenas enfatizando as propriedades que Kardec relaciona, porque querem apenas saber, ter cultura. Na realidade não estão preocupados com a descoberta da Verdade, mas em adquirir cultura.

É preciso mergulhar na resposta e isso é exatamente analisar o texto como analisamos agora. Primeiro descobre-se que nós não conhecemos a Verdade, a Realidade, porque nos faltam elementos para conhecer o Todo. Depois disso, precisamos saber que esse Todo é Perfeito porque tem todas as propriedades elevadas ao expoente máximo. E se é Perfeito, é a própria Perfeição. Por último, precisamos constatar que a Perfeição não pode passar por

alternâncias, mas é sempre uma, apesar de aplicarmos a ela valores diferenciados.

Participante: gostaria de ler um trecho do livro de Santo Agostinho (Confissões) que fala a respeito de Deus não passar por vicissitudes.

“Fixa nele a tua morada, confia-lhe tudo o que dele recebes. Ó minha alma, já cansada de tantos enganos. Entrega à verdade tudo que da verdade tens recebido e nada perderás. Re florirá tudo que em ti tiver apodrecido, todas as tuas doenças serão curadas, as tuas fraquezas serão reparadas. Renovadas, estarão estreitamente ligadas a ti e não te arrastarão para o abismo, mas subsistirão contigo junto a Deus que é sempre estável e presente”.

Esse realmente é um grande conselho. Apenas salientemos que no texto não se fala da cura das doenças do corpo, mas da alma. Estou alertando sobre esse detalhe porque, quando se fala na cura das doenças, os seres humanizados pensam logo nas doenças do corpo. Santo Agostinho não fala da cura destas doenças, mas as da alma.

Bom, agora que já entendemos o recado do Espírito da Verdade, creio que podemos analisar as propriedades listadas na pergunta. Vamos fazer isso a partir dos comentários de Allan Kardec.

Compreensão de Kardec sobre o tema

Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

Deus é eterno. O que quer dizer isso? Que não tem princípio nem fim.

É aquilo que já conversamos: para o ser humanizado tudo tem que começar em um determinado momento e tem que haver outro onde acabará. Isso não se aplica ao Deus.

Sei que é difícil compreender o que quero dizer, pois faltam elementos para vocês compreenderem a eternidade de Deus, mas Ele é eterno. Essa é a sua primeira propriedade.

Além disso, Kardec afirma: se tivesse princípio, teria saído do nada ou de outro ser anterior. Esse é um pensamento lógico, pois se Deus é a Causa Primária de todas as coisas, não pode ter sido causado por nada.

Enfim, Deus é eterno (não teve início nem fim) porque não foi causado por nada.

É imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

Deus é imutável, ou seja, não passa por vicissitudes, mudanças, alternâncias. Deus é eterno e, além disso, imutável.

Sei que esses são valores incompreensíveis para as mentes humana. Como algo pode permanecer durante toda eternidade sem mudar um milímetro, sem alterar nada? Apesar de incompreensível, esses são valores que precisam ser conscientizados por aqueles que buscam a elevação espiritual.

Isso é necessário porque ninguém promove a reforma íntima sem vivenciar na totalidade a ação da Causa Primária. Aquele que está preso nas múltiplas origens dos acontecimentos jamais conseguirá viver a Justiça e a Bondade que fazem parte da Perfeição.

Mas, para se viver a ação da Causa Primária é preciso compreender a sua imutabilidade, pois se assim não fosse, a

Perfeição se alteraria. Se a Causa Primária não fosse imutável, no momento anterior à mudança não foi perfeita.

Vou dar um exemplo. Já houve tempo nesse planeta que arrotar depois de comer era sinal de boa educação. Hoje é prova de falta de educação.

Foi Deus que mudou? Foi Ele que antes achava normal arrotar e hoje não? Não pode ter sido, pois se mudasse o conceito sobre o arroto teria cometido uma injustiça no passado ou agora.

Precisamos compreender: arrotar não é certo nem errado. Sabe o que é arrotar? É arrotar. Nada além. Todo resto (bonito ou feio, higiênico ou não) é o que cada ser humanizado acha.

São os seres humanizados que chamam esse ato perfeito causado pela Causa Primária de falta de educação, de falta de higiene. Só que anteriormente ele não era visto desse jeito. Sendo assim, não foi Deus quem mudou: foi a ideia da sociedade sobre a coisa que mudou. Isso ocorre porque os seres humanizados são mutáveis, mas Deus não.

Deus é imutável e por isso desde o início tudo é igual. A Causa Primária sempre causou o arroto da mesma forma: expelir ar pela boca. A sociedade humana, que é mutável, é que mudou os valores a respeito dele ao longo dos anos.

Mas, essa mudança também não quer dizer que chegou ela à Verdade ou a Realidade, pois ainda não atingiu à Perfeição. Reformar-se não é mudar de errado para certo, mas atingir a Perfeição. Isso só ocorre quando se vivencia a ação da Causa Primária.

É imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

Esse é outro conceito que o ser humanizado não consegue imaginar, pois só reconhece o que é material. Deus não possui materialidade alguma, não é constituído de nada que possa ser chamado de matéria.

Mas, você também é. Você, espírito, é imaterial... No entanto, não consegue imaginar-se assim. Pensa que é o corpo que veste. Por isso diz: minha mão, minha perna, meu espírito. Mais adiante vamos estudar que o espírito (você) é: uma centelha etérea, um brilho.

Portanto, quando queremos dar algum valor material a Deus, fugimos completamente à Realidade.

É único. Se muitos deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

Claro ...

Se existe uma Causa Primária, ela tem que ser Única. Se não fosse, houvesse dois agindo primariamente sobre as coisas, um teria que mandar no outro. Nesse caso, só quem mandasse seria o Deus.

Na verdade, precisamos compreender que Deus é a apenas uma palavra. Como já foi estudado na pergunta hum, a única coisa que podemos conhecer de Deus é a sua ação como Causa Primária. Portanto, Ele é, para cada um, aquele/aquilo que causar primariamente as coisas do Universo, não importando o nome ou forma que se dê a quem causa.

Aplicando-se a propriedade da Unicidade à Causa Primária da ação dos elementos do Universo, tem que se compreender que tudo que existe é Uno. Com essa consciência formada, precisamos extinguir a dualidade (os pares de opostos que dizemos existir). E a primeira que precisamos extinguir são os valores bom e mau.

Depois que conhecemos e aplicamos na prática as propriedades de Deus, precisamos compreender que não existe algo

que possa ser bom e outro que possa ser mal. Se fosse possível, não existiria a Imutabilidade da Causa Primária.

Além disso, se houvesse o par de opostos, um teria que ser a origem primeira das coisas, ou seja, teria que suplantar o outro. Se existisse um Deus e um diabo, por exemplo, um teria que mandar no outro e aquele que mandasse, não importando o nome que se dê a ele, seria o Deus, pois originaria primariamente as coisas. Se eles se alternassem como geradores primários da situação, a propriedade da imutabilidade não existiria.

Portanto, não pode haver o bom e o mal, Deus e o diabo, o espírito de luz e o obsessor. Quem quer que cause primariamente qualquer elemento do Universo precisa ter eternamente esse poder e ele precisa ser exercido com a propriedade da imutabilidade.

Quem quer que ocupe essa função de uma forma Imutável e Eterna, portanto, é o Deus do Universo.

A partir dessa definição de Deus, precisamos compreender que aquilo que os seres humanos chamam de mau é causado por Deus. Não como maldade, mas como resultado de uma análise perfeita (Inteligência Suprema) daquilo que cada um merece.

Na realidade a maldade passa a existir somente quando a inteligência secundária (espírito) analisa o que a Primária causou e cria esse atributo ao que foi causado. Originariamente a coisa (pessoa, objeto ou acontecimento) foi causada Perfeita, mas a inteligência secundária alterou o seu valor.

Mas, quantas coisas hoje você não gosta e amanhã passa a gostar? Será que você, uma inteligência secundária, que é mutável e temporária, é capaz para julgar a Causa Primária?

A Realidade, a Verdade, do Universo é eterna e imutável. Então, Deus é imutável, pois sempre fez aquilo que a sua propriedade inteligência determinou para cada coisa do Universo.

É onipotente. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não

teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seria obra de outro deus.

Esta é uma frase interessante... O que quer dizer onipotente?

ONIPOTENTE. 1. Que pode tudo; que tem poder absoluto. (MINI DICIONÁRIO AURÉLIO)

“Que pode tudo”...

Esse é o valor da palavra onipotente que representa um atributo que a humanidade aplica a Deus. Mas, apesar disso, vocês acusam o presidente da república de não acabar com a fome, de não construir moradias para os sem teto, de não promover a reforma agrária.

Será que o presidente da república tem mais potência do que Deus? Será que o Deus Onipotente não pode dar um prato de comida para quem tem fome sem autorização do presidente? Será que o Deus Onipotente, Causa Primária de todas as coisas, não pode construir uma casa para quem não tem. Será que tem que esperar o presidente fazer? Será que o Deus Onipotente não pode invadir as terras e dividi-las entre quem não tem, apesar do presidente defender os latifúndios?

‘Ah não, Deus não se mete nisso’. Essa é a resposta que normalmente os seres humanizados dão a estas perguntas. Como não se mete? Isso aqui é a casa Dele. O Universo é a casa de Deus. Isso aqui é Ele. Como Ele deixaria uma parte Dele agir sozinha e ainda por cima preservar a imutabilidade?

“Que tem poder absoluto”.

Deus é a Causa Primária de todas as coisas e por isso precisa ser Onipotente, ou seja, precisa poder tudo. Se não puder tudo, não pode ser a Causa Primária, pois haveria coisas que não poderia causar.

Lógica ... Estudo lógico ... Análise lógica ...

É preciso alcançar a lógica na aplicabilidade dos ensinamentos para que o conhecimento resulte em alguma coisa. De que adianta dizer que sabe que está escrito em O Livro dos Espíritos que Deus é Onipotente, mas na sua casa achar que Ele não manda? De que adianta dizer que sabe que Deus é Onipotente, mas imaginar que não pôde salvar as pobres das criancinhas na Rússia?

NOTA: Este estudo foi realizado em 2004. Neste caso, o amigo espiritual se referia a um acontecimento ocorrido na Rússia, onde terroristas invadiram uma escola e mataram dezenas de crianças.

É muito fácil ...

É muito fácil se virar para Deus, reconhecer a Sua Potência, quando faz um benefício para nós individualmente, quando a Causa Primária satisfaz as paixões e desejos do ser humanizado. Mas a Verdade é uma só e precisa ser reconhecida em todo momento: tudo é causado primariamente por Deus por causa de Sua Onipotência. É preciso reconhecer a Causa Primária de Deus em todas as coisas e não apenas naquilo que nos satisfaz.

Se os terroristas mataram as criancinhas, na Verdade foi Deus quem fez. Foi Deus quem causou isso; foi Ele que por sua Potência fez acontecer; e fez porque, pela sua análise (Inteligência Suprema) aquilo era o perfeito que devia acontecer. Louvado seja Deus.

É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das eis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.

Ele é soberanamente justo e bom, ou seja, o resultado da sua análise é a aplicação da Justiça e do Amor. A Causa Primária vem embutida em Justiça e é oriunda do Amor de Deus por seus filhos.

Dessa forma, podemos compreender que Deus é Onipotente, mas não faz acontecer o que quer, o que tiver vontade. Ele só faz acontecer o resultado de uma análise através de um processo, que chamaremos de raciocínio por falta de conhecimento de outros elementos. O resultado dessa análise é Perfeito, pois é fruto da Inteligência Suprema.

Por isso podemos dizer que Ele soube avaliar perfeitamente para dar a cada um de acordo com a sua obra. Soube avaliar perfeitamente as intenções de cada um e, a partir desse resultado, gerar o que cada um merecia e precisava.

Ele avaliou perfeitamente tudo e deu o resultado da avaliação a cada um. Só que não causou o resultado da avaliação (merecimento) como castigo ou pena. Isso porque a Causa Primária vem embutida de Amor.

Deus dá o justo, mas de uma forma amorosa. Isso é o máximo que vocês podem compreender, pois estão longe de entender o amor de Deus por seus filhos. Os seres humanizados ainda pensam nesse amor como instrumento de satisfação de vontades, mas Deus, que conhece a Realidade, ama a cada um de acordo com a necessidade Real do espírito.

Agora que já vimos todos os atributos de Deus, precisamos começar a compreender a vida. Para isso, vou usar um exemplo: você sai de carro, vem outro e bate atrás.

Essa seria uma análise humana desse acontecimento: *'eu saí de carro e veio um motorista desatento, que não sabe dirigir, que não vale nada e bateu no meu carro'*. No entanto, esse raciocínio, essa consciência sobre um acontecimento, não pode existir para aqueles que dizem que aceitam os ensinamentos do Espírito da Verdade como guia para a elevação espiritual.

Através de O Livro dos Espíritos sabemos que Deus é a Causa Primária e que, por isso, Ele age no pensamento dos seres humanos e comanda o funcionamento das coisas materiais para que o

acontecimento desenrole-se como julgar Perfeito. Sendo assim, o ser humanizado que acredita nos ensinamentos precisa compreender que a pessoa não deixou de frear o carro porque Deus não deu o pensamento para isso. Além disso, fez que os elementos do carro não tivessem a ação de parar.

Mais: Deus não fez isso acontecer porque aquele homem estava desatento, porque não sabia dirigir ou porque não presta. Como Tudo que faz é resultado da obra de um ser humanizado, posso dizer que esse acontecimento foi criado como resultado perfeito de uma análise que Ele fez da forma de viver daquele que foi atingido.

Em outras palavras, carma ...

NOTA: Se a resultante da análise divina é permeada pelo Amor, o carma não pode ter o mesmo valor que hoje aplicamos a ele: castigo, penalidade. Carma é apenas a reação a um momento anterior, mas sem a conotação de castigo. Ele não é bom nem mal, mas sim justo.

Deus deu esse acontecimento a cada um dos envolvidos como resultado da análise que foi realizada a partir da Justiça. Quanto a intenção Dele ao aplicar o justo, posso dizer que não é punir, causar prejuízos, pois foi resultado do Amor que tem pelos seus filhos.

Na hora que aconteceu a batida, Ele estava perguntando: *‘você ama mais o carro ou Eu? É capaz de oferecer a outra face? De perdoar o outro motorista?’*

O Amor existente na formação da Causa Primária dá ao acontecimento o sentido de ser uma geradora de uma nova oportunidade de elevação espiritual. Deus faz os momentos acontecerem – e para isso comanda todas as coisas (as propriedades da matéria e o pensamento humano) – visando dar a cada ser uma nova oportunidade de praticar aquilo que veio fazer na encarnação: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

O Amor presente na Causa Primária pode ser comparado ao de um pai e uma mãe terrestre que sabem que o seu filho não quer

ficar de castigo, mas o coloca assim mesmo para dar uma oportunidade de refletir e se mudar para viver um futuro melhor.

Agora fechamos todo painel a respeito do conhecimento sobre Deus. Ele é a Causa Primária, mas não a exerce de uma forma arrogante (fazendo o que quer) e nem julga para obter uma condenação. O direito Dele ser a Causa Primária existe porque é aquele que tem a maior capacidade de análise do Universo, aquele que é Imutável, Eterno e Onipotente e soberanamente Justo e Bom.

Fechamos tudo sobre Deus Causa Primária de todas as coisas que. Comprendemos Deus e sua ação no universo, Deus e sua presença no Universo, Deus e sua existência universal.

Agora acho que vocês podem entender a vida e o mundo em que vivem. Era tão simples entender... Estava tudo escrito em O Livro dos Espíritos há muitos anos...

Não inventamos uma palavra, um comentário. Simplesmente lemos o que está escrito. Mas, por que será que um ser humanizado não consegue compreender da mesma forma que vimos? Vocês saberiam me dizer?

Participante: acredito que seja por questões de interpretação...

Sim, isso é um problema...

Mas, saber disso ainda não responde a minha pergunta. Portanto, volto a fazê-la com outras palavras: por que a interpretação da maioria não alcança aquilo que interpretamos?

Vou responder com um texto do Espírito da Verdade desse capítulo: **“O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte” (Pergunta 009).**

Aí está porque as pessoas que leem isso não encontram a interpretação que encontramos. Os seres humanizados não chegam a compreensão que chegamos porque estão orgulhosos de ser, ter e estar humano. É esse orgulho de ser alguma coisa, de ter as coisas e de estar na humanidade (ser o homem) que não deixa o espírito humanizado compreender o Universo. Por causa dele, acha que nada existe acima: ele é o ser superior, o espírito forte.

A primeira coisa que temos que ter para estudar qualquer texto sagrado é a humildade. A humildade de não ser, de não ter, de não estar...

Enquanto o ser humanizado quiser ler de cima para baixo – como superior, como o certo, como o conhecedor das Verdades – como se fosse ele a Causa Primária, o deus, o único, o eterno, o imutável, o onipotente, nada entenderá. Acabará criando um monte de verdades individualizadas e não poderá, então, conhecer as universais.

É por isso que muitos leram e não chegaram às mesmas conclusões que estamos chegando hoje.

Panteísmo

14. Pergunta 014

Deus é um ser distinto, ou será, como opinam alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?

Se fosse assim, Deus não existiria, porquanto seria efeito e não causa. Ele não pode ser ao mesmo tempo uma e outra coisa.

Deus existe como individualidade. Ele é uma individualidade e não uma ideia ou o próprio Universo. Isso precisa ficar bem claro para podermos compreender o Universo: a Causa Primária do Universo é um ser, um espírito que é o Deus.

A Causa Primária do Universo não é exercida por uma reunião de espíritos nem é uma ilusão coletiva, como muitos dizem. É o fruto de um ser que comanda tudo e cria toda a coletividade.

Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial. Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograreis sair. Isso não vos tornaria melhores, antes um pouco mais orgulhosos, pois que acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis.

Prestem atenção a essas palavras. Estou dando esse conselho principalmente para aqueles que se queixam da vida.

Sabe por que a vida está ruim? Porque não sabe que existe uma Causa Primária, porque não vive com a Realidade de uma Causa Primária. Não vive com essa Realidade porque ainda quer descobrir um Deus a partir de seus valores materiais. Por esse motivo se perde num labirinto sem saída, sem achar solução para a vida.

É isso que o Espírito da Verdade está respondendo. Precisamos parar com esta busca inútil e fútil de Deus. Isso não nos leva a lugar algum. Só o que pode nos ajudar realmente é compreender o que é Deus, não quem é Ele.

Na hora que pararem de buscar quem é Deus e compreenderem o que Ele é, entenderão os acontecimentos da vida. Nesse momento, não mais sofrerão. Não verão nada mais errado e por isso, não terão mais situações negativas em suas vidas.

Participante: depois dizem que a cigana os enganou.

Isso ...

Os seres humanizados ficam presos na busca de compreender Deus através dos seus valores materiais e depois dizem que deram um azar desgraçado na vida. Afirmam que a vida não está boa porque os outros atrapalham.

Na verdade é o ser humanizado que não sabe viver dentro da Realidade. E, por não saber viver, culpa todo mundo. Se entender que a incapacidade de viver decorre de não aprender a conviver com Deus a cada segundo, poderá reformar-se e com isso nunca mais sofrer.

Deixai, conseguintemente, de lado todos esses sistemas; tendes bastantes coisas que vos tocam mais de perto, a começar por vós mesmos. Estudai as vossas próprias imperfeições, a fim de vos libertardes delas, o que será mais útil do que pretenderdes penetrar no que é impenetrável.

“Deixai de lado todos os sistemas”.

No mundo material proliferam hoje os estabelecimentos que aplicam diversos sistemas técnico-científicos para realizar a busca do universal, do espiritual. E, ainda por cima, se auto proclamam espiritualistas.

Em quantos lugares vejo os locais que deveriam servir para a religação com Deus transformados em academias científicas daquilo que não pode ser compreendido pela mente humana? Em vez da fé – da entrega com confiança ao Pai, que deveria ser a base sentimental para a vivência da Causa Primária – os seres humanizados buscam criar elementos e fórmulas matemáticas para ensinar a espiritualização.

Em um local que fiz palestra as pessoas juntam-se várias vezes por semana para compreender o que é ser espírito. Perguntei a eles: *‘porque estão buscando aprender a ser espírito? Vocês já são’.*

O ser humanizado chama de espiritualização o estudo da mediunidade, dos elementos do mundo invisível, o aprendizado de sair do corpo, etc. Para que esses estudos? Eles por serem espíritos já sabem tudo isso, mesmo que não se lembrem durante a encarnação. Agem como se nunca tivessem sido espíritos e precisassem vir para a carne para aprender a ser.

Parem com isso! Vocês se perdem nesses labirintos e não vão a canto algum. Prestem atenção em vocês, no seu interior.

Cada ser do Universo veio à carne para aprender a si dominar. Veio para dominar o seu ego, as suas paixões, os seus desejos.

É para isso que nasceram. Ao invés disso ficam criando uma ciência para o espírito e dedicam-se a ela com a intenção de aprender a ser espírito, como se nunca houvessem sido.

Joguem fora todos os livros científicos e aprendam a conviver com as suas projeções mentais em paz, harmonia e felicidade. Mas, para isso precisam aprender a conviver com as suas projeções com a certeza que Deus é a Causa Primária delas, a origem do seu modo de ver a vida.

Isso pode lhe garantir um bom futuro.

Vamos supor um diálogo entre um espírito humanizado que dedicou a sua vida a este tipo de espiritualização e o seu mentor logo após o desencarne.

- Pois bem, o que você fez para a sua elevação espiritual?

- Frequentei durante dez anos seguidos um centro.

- O que aprendeu?

- Aprendi a fazer projeção astral, a sair do corpo conscientemente.

- Mas, isso se chama volitar e você já fazia antes da encarnação. O que mais aprendeu?

- Aprendi que o Universo é composto de energias.

- Isso é natural para qualquer espírito. Você já sabia que elas existiam antes de ir para a carne. Que mais aprendeu?

- Aprendi a ser médium.

- A mediunidade é um instrumento de Deus para servir aos seus filhos. Por esse motivo é Ele que comanda todo processo mediúnico. Perdeu tempo. Que mais aprendeu?

Esse espírito chegará à triste conclusão: não realizou nada que veio fazer. Perdeu a sua encarnação aprendendo aquilo que já sabia antes de encarnar.

Isso aconteceu porque ficou querendo aprender o que já sabia. Agiu assim para poder satisfazer à sua curiosidade humana, às curiosidades geradas pelo ego. Com isso deixou de fazer o que tinha que fazer: a reforma íntima.

Participante: devemos viver o nosso presente de forma constante, pois será através dele que viveremos nosso futuro.

Devemos viver o presente incessantemente sem colocar nenhuma outra compreensão que não seja a Causa primária de todas as coisas agindo.

Devemos viver o presente incessantemente como resultado de uma análise profunda de Deus sobre o nosso passado. Devemos viver o presente intensamente sabendo que tudo que ocorre é justo e amoroso, porque é fruto desta análise. Devemos viver o presente intensamente sabendo que não é obra do acaso, da sorte ou do azar, nem espelha uma punição, mas uma nova oportunidade de construir um futuro diferente, através da vivência da fé.

Sim, devemos viver o presente incessantemente amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

15. Pergunta 015

Que se deve pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, em conjunto, a própria Divindade, ou, por outra, que se deve pensar da doutrina panteísta? Não podendo fazer-se Deus, o homem quer ao menos ser uma parte de Deus.

Essa doutrina hoje já perdeu muita força e estudá-la agora seria perda de tempo. Mas, para nós a resposta do Espírito da Verdade terá alguma utilidade. Vamos conversa sobre ela.

Deus é uma individualidade, você é outra...

Não existe este retorno da sua individualidade para a de Deus. Cada um, individualidade, permanece caminhando no seu próprio caminho. Essa é a primeira notícia.

Só que precisamos compreender um pouco mais sobre Deus e esta é uma boa oportunidade. Para falar Dele vou usar o ensinamento trazido por Sri Krishna no Bhagavad Gita.

Existem diversos aspectos do Universo que são o próprio Deus. Apesar disso, temos que chamar a todos de Deus, porque não há palavras para distinguir as coisas.

Existe um **Deus Ser**, um espírito. Esse Deus se emana para o Universo, se irradia através da Causa Primária. Essa emanação é um Deus. A Ela chamamos de **emanação de Deus**.

O que é a **emanação de Deus**? Os acontecimentos do mundo. Se tudo é causado por Deus, podemos dizer que tudo que acontece é **emanação de Deus**.

Quando falamos, por exemplo, na física, que as partículas do átomo giram em torno do núcleo, o espiritualista sabe que isso não acontece. Como já vimos, existe uma Causa Primária que cria esse giro. É Deus que cria o movimento das partículas em torno do núcleo. Por isso, essa rotação é uma **emanação de Deus**.

Deus causa tudo e tudo que Ele causa é uma emanação Dele. Aquela pessoa ali imagina que está se coçando, mas isso não é Realidade. Deus é Causa primária daquilo está acontecendo. Então, aquilo que é chamado de 'se coçar', é uma **emanação de Deus**.

Deus Ser, emanação de Deus: dois aspectos daquilo que a humanidade chama de Deus. Mas, ainda há outro que pode ser confundido com o próprio Deus da humanidade.

O ser humanizado não vive só. Ele convive com outros elementos, sejam eles materiais ou humanos. Ou seja, para que a emanação de Deus ocorra é necessário que haja elementos que sirvam de instrumento para isso.

Vou dar um exemplo. Eu estou aqui falando e vocês estão aí ouvindo. Isto é o que a percepção humana diz, mas será que estou falando e vocês ouvindo? Não, as palavras, o som e tudo mais que envolve o falar e o ouvir são **emanações de Deus**. Se estamos

servindo de instrumento para a **emanação de Deus**, somos um **Deus emanado**.

Portanto, existe o **Deus Ser**, Aquele que emana situações através da Causa Primária (**emanação de Deus**). Só que para isso acontecer, Ele se utiliza de instrumentos, que, por isso, se transformam em **deuses emanados**. Os instrumentos da emanação viram o próprio Deus por serem apenas o reflexo de uma Causa Primária.

Volto a dizer: esse tema é complicado, por causa da pobreza de linguagem. Vocês não possuem palavras que possam descrever corretamente as **emanações de Deus** e os **deuses emanados**. No entanto, é dessa concepção que surge a frase que Cristo ensinou: *Deus é tudo e tudo é Deus*. E ensinou ainda mais: *vós sois deuses*.

Deus é tudo porque tudo que acontece é emanação Dele; nós somos deuses porque somos os instrumentos para essa emanação.

Essa é a Realidade do Universo. Ela fica bem clara em O Livro dos Espíritos num texto que ainda estudaremos, mas que antecipo agora:

“Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus” (Pergunta 132).

Não é um bom exemplo do que falei? O espírito toma um corpo em harmonia com o mundo em que vive para aí, sob as ordens de Deus (servindo de instrumento fiel à Causa Primária), fazer a sua parte na obra da criação.

Só que tem um detalhe.

Deus, como dissemos, tem todas as suas propriedades elevadas ao extremo. Então, Ele tem o Amor ao próximo elevado ao

máximo. A esse Amor chamamos de Universalismo e ao ser que o utiliza de Universalista.

O espírito que não possui o Amor Universalista, pois essa propriedade ainda não está desenvolvida nele, também é emanção de Deus e Deus emanado. Só que o chamamos de outros nomes.

Ao invés de universalista o chamamos de individualista, individualidade individualista, pois ama a si mais do que ao próximo. Ao amor que ele sente chamamos de egoísmo.

Quando Deus emana através dos instrumentos uma Causa Primária, ela é, na sua essência, universalista, pois busca o bem coletivo. Quando o **Deus emanado** julga a Causa Primária, por causa do seu egoísmo, julga a **emanação de Deus** a partir de suas próprias paixões e desejos.

É daí que nasce o bom e o mau, o certo e o errado. A **emanação de Deus** é Perfeita (justa e amorosa), mas a avaliação que o **Deus emanado** faz dela é individualista, pois a realidade criada por esta avaliação (raciocínio) segue suas próprias verdades.

Portanto, Deus é tudo e tudo é Deus. Ele é o próprio Universo, mas também é todas as coisas que existem e sua própria ação, pois tudo é apenas instrumento para a emanção Dele mesmo.

Agora fechamos todo o ciclo do conhecimento sobre Deus.

Sei que isso é complicado e já havia falado para abandonarmos sistemas espirituais, mas é preciso compreender a Realidade (Deus é tudo e tudo é Deus). Sem isso não conseguimos viver a vida dentro de um sentido espiritual. Continuaremos vivendo-a dentro do sentido material e continuaremos a ter o mesmo fim de outras encarnações: ter que reencarnar.

16. Pergunta 016

Pretendem os que professam esta doutrina achar nela a demonstração de alguns dos atributos de

Deus: sendo infinitos os mundos, Deus é, por isso mesmo, infinito; não havendo o vazio, ou o nada em parte alguma, Deus está em toda parte; estando Deus em toda parte, pois que tudo é parte integrante de Deus, ele dá a todos os fenômenos da Natureza uma razão de ser inteligente. Que se pode opor a este raciocínio?

A razão. Refleti maduramente e não vos será difícil reconhecer-lhe o absurdo.

Não vou discutir Panteísmo. O que tinha para ser dito sobre Deus já o foi...